

Collor esquece Sarney e lembra JK

Foto de Marcelo Prates

DIVINÓPOLIS — A certeza de que vencerá a eleição presidencial marcou ontem o discurso de Fernando Collor de Mello para uma multidão calculada em 20 mil pessoas pelos organizadores e dez mil pelos jornalistas, nesta cidade mineira. O candidato do PRN deixou de lado as críticas ao Presidente Sarney, tão comuns na última semana, e preferiu lembrar que a caminhada de Juscelino Kubitschek à Presidência começara em Divinópolis, há 35 anos, onde ele estava encerrando sua campanha.

— O legado de JK repousa sobre os meus ombros e é uma grande carga de responsabilidade — afirmou o candidato, depois de homenagear a viúva de Juscelino, Dona Sarah Kubitschek com um buquê de flores.

Em seu pronunciamento de nove minutos, Collor prometeu sacrificar a própria vida, se necessário, na preservação das instituições democráticas e enumerou os três pontos que nortearão sua ação de Governo: a inflação, a corrupção e a miséria, segundo ele, os três maiores inimigos do povo.

Confirmando mais uma vez o apoio da família de JK a Collor, Dona Sarah disse que somente o candidato do PRN poderá “restaurar os anos dourados” do Governo de seu marido.

O candidato do PRN chegou à cidade de helicóptero, com duas horas



Dona Sarah Kubitschek realinha seu apoio a Collor em Divinópolis (MG)

de atraso, sendo antecedido por numerosos assessores e seguranças que chegaram em nove aviões. No aeroporto, foi recebido por cerca de 600 pessoas e saiu em uma veloz carreta até o centro da cidade, onde fez seu comício.

Os programas de hoje de Fernando Collor de Mello — penúltimo dia do

horário eleitoral gratuito — darão uma resposta ao adversário Leonel Brizola (PDT) e ao Presidente José Sarney, já que ambos usaram trechos de um pronunciamento seu, feito em 12 de agosto de 1987, ainda como Governador de Alagoas, quando Sarney foi visitar a usina hidrelétrica de Xingó, naquele Estado.